



OS ALCANCES E DESAFIOS DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS SUBSIDIADOS POR BIG DATA, PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA EM PARINTINS.

Carla Maria de Souza Coelho¹
Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os alcances e desafios do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos em Produtos Técnicos e Tecnológicos Subsidiados por Big Data, para o Enfrentamento da Violência Urbana na cidade de Parintins/Am. A capacitação em produtos técnico-tecnológicos para o enfrentamento da violência urbana compõe um conjunto de ações visando colaborar para o enfrentamento da violência urbana, em todos os segmentos sociais tendo em vista a amplitude e o objetivo do projeto, cuja finalidade principal era capacitar e orientar profissionais de nível superior em diferentes áreas de atuação (segurança, educação e saúde) que atuam no município de Parintins. Nosso propósito foi saber os desafios enfrentados pelos cursistas, no acompanhamento das atividades, e o alcance do projeto para os participantes, no que tange ao enfrentamento da violência no Município. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, e foi utilizado a fenomenologia como método de abordagem. Os procedimentos e técnicas utilizados foram a observação participante, a entrevista semiestruturada e análise de documentos. Os teóricos estudados para o embasamento na escrita foram Chizzoti (2011), André (2013), Nogueira (2007), Melgaço (2010), Zaluar (1998), Machado da Silva (2014), Calloni (2007) entre outros. O projeto de capacitação proporcionou aos cursistas a possibilidade de adquirir conhecimentos em fundamentos teóricos, principalmente no âmbito em que atuam, também favoreceu uma articulação necessária entre a teoria e prática profissional. A investigação abordou diferentes tipos de violências que ocorrem no município e seus quantitativos. Como proposta final foram elaborados produtos técnicos-tecnológicos que pudessem orientar, informar e combater a violência na cidade de Parintins.

Palavras-chave: Violência urbana, Big data, Produto técnico-tecnológico, Capacitação de recursos humanos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, mariacarla2020cm@gmail.com

² Professora Doutora, do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, gvasconcelos@uea.edu.br

³Projeto financiando pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM

INTRODUÇÃO

O curso de capacitação em produtos técnico-tecnológicos, subsidiados por big data e métodos quantitativos de pesquisa, para o enfrentamento da violência urbana foi estruturado em quatro módulos, contabilizando a carga horária total de 80h, que articulados possibilitaram aos cursistas os subsídios teórico/metodológicos para que articulem os fundamentos apresentados aos problemas concretos da realidade na qual atuam, favorecendo a articulação necessária entre teoria e prática profissional. A estratégia adotada para a capacitação, ao promover a produção de um produto técnico-tecnológico como trabalho final do curso, tem como objetivo incentivar a atuação dos cursistas na produção de alternativas para o enfrentamento da violência urbana, fortalecendo, portanto, a segurança pública no Estado do Amazonas.

A produção e oferta desse curso de capacitação parte da premissa de que o fenômeno da violência urbana impõe constante desafio para a segurança pública, pois é multideterminado e dinâmico, assim como a sociedade na qual tal fenômeno se expressa. Assim, o curso de capacitação em produtos técnico-tecnológicos para o enfrentamento da violência urbana se propõe em caráter interdisciplinar, isto é, concilia os domínios próprios da área de formação e pesquisa dos docentes em segurança pública, cidadania e direitos humanos com a necessidade de intercambiar experiências e conhecimentos específicos advindo da atuação profissional dos cursistas. Portanto, é uma forma de responder aos desafios da complexidade que o fenômeno da violência urbana obriga à segurança pública.

Diante do exposto, o objetivo geral foi saber os desafios enfrentados pelos cursistas, no acompanhamento das atividades, e o alcance do projeto para os participantes, no que tange ao enfrentamento da violência no Município de Parintins. Como objetivos específicos compreender a metodologia implementada pelo projeto através do uso da big data e métodos quantitativos para combater a violência urbana; mapear as propostas de produtos técnicos tecnológicos com uso da big data e métodos quantitativos, produzidas pelos cursistas e relacionar as experiências obtidas no acesso virtual por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem plataforma AVA, com os desafios e necessidades enfrentadas com o ensino remoto.

METODOLOGIA

Contexto da pesquisa

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada em diferentes seguimentos da sociedade, pois o público-alvo do projeto abrangia pessoas que exerciam a profissão, seja na educação, saúde, segurança pública e assistência social. Para conseguir coletar os dados era necessário se deslocar até o ambiente de trabalho dos sujeitos da pesquisa.

O projeto violência urbana atendeu mais de 50 cursistas e funcionava de maneira online pelo AVA que é uma plataforma da UEA- Universidade do Estado do Amazonas, nessa plataforma estão anexados os materiais das aulas gravadas para os cursistas terem acesso de acordo com suas disponibilidades. O curso de capacitação foi dividido em quatro módulos e teve duração de 3 meses.

O módulo 1 abordava sobre produtos técnico-tecnológicos subsidiados por big data e métodos quantitativos de pesquisa; o modulo 2 tratava-se da violência urbana sob a perspectiva da sociologia e da antropologia; o módulo 3 tinha como objetivo ampliar a compreensão sobre o enfrentamento a violência urbana a partir da afirmação dos direitos humanos e da educação em um cenário inovador; no módulo 4 foi proposto a elaboração de um produto técnico-tecnológico que viabilizassem as possíveis soluções para o enfrentamento da violência urbana em toda sua dimensão.

Natureza do Estudo

Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa qualitativa, pois “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos, e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (Chizzoti 2003, p.2). Diante dessa perspectiva, o pesquisador possibilita extrair da sua pesquisa relações que fazem parte do contexto social, que somente é possível quando se tem um convívio direto com seu público-alvo

Tipo de abordagem

A violência urbana é um fenômeno que faz parte do convívio do Parintinenese, para isso o método fenomenológico guiou o caminho desse estudo. Segundo Ponty citado por Masini (1997, p.66) que na pesquisa fenomenológica para o pesquisador não há conclusões ou fechamentos para determinada problemática, pois o mundo está sempre propício a interrogações e os sujeitos precisam interroga-lo com o intuito de mostrar a realidade como ela é/esta. Assim, “o mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo, sou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não possuo, ele é inesgotável.

Tipo de Procedimento

Neste trabalho utilizamos como procedimento a observação participante para a produção dos dados, pois se trata de uma pesquisa em que ocorreu participação direta do pesquisador com os sujeitos pesquisados. Segundo André (2013, p.30) “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. As observações foram realizadas durante o período do projeto violência urbana, onde foi possível observar as relações sociais dos sujeitos e as atividades desenvolvidas pelos cursistas.

Universo e Sujeito da Pesquisa

O número de envolvidos no estudo foram 5 (cinco) cursistas que fizeram parte do projeto. Os critérios para a escolha dessas pessoas para a pesquisa se deu no decorrer do projeto violência urbana, visto que alguns já lutam por causa social na sociedade, e por serem mais articulados e interessados em fazer parte da pesquisa.

Estratégias e Técnicas de Coleta de dados

Na realização desta pesquisa a entrevista semiestruturada fez parte como técnica de coleta de dados, pois possui um caráter de interação, uma vez que estabelece uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado. Neste caso optou-se pela semiestruturada que conforme Minayo (2009, p.64-66) a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

A técnica de análise de documentos é valiosa pelo fato de que os documentos constituem uma fonte rica e estável de informações, podendo ser consultados diversas vezes. Os diferentes

tipos de documentos escritos podem incluir leis e regulamentos, normas, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, discursos, estatísticas e arquivos para obtenção dos dados. Essa técnica faz parte da pesquisa, pois no final do projeto de capacitação os cursistas desenvolveram um produto técnico-tecnológico visando as possíveis soluções para o enfrentamento da violência urbana em Parintins.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. A violência urbana no Brasil

A violência urbana é um tema social abrangente e de grande relevância na sociedade contemporânea brasileira. Falar dessa temática nos remete em vários acontecimentos presentes na sociedade, em contrapartida se torna importante compreender esse cenário caótico na perspectiva da sociologia e antropologia, que enfatizam a violência e como isso influencia na vida das pessoas.

O autor Machado da Silva (2004), relata que a violência urbana é uma representação, uma descrição seletiva da realidade, que orienta práticas e aponta aos agentes modelos de conduta. É ela a expressão por meio da qual as populações urbanas descrevem cognitivamente e organizam o sentido subjetivo das práticas que envolvem o crime comum violento”. Assim, o autor define a violência urbana como uma “categoria de senso comum constitutiva de uma ‘forma de vida’; uma representação coletiva que “em seus conteúdos de sentido mais essenciais {...} seleciona e indica um complexo de práticas que são consideradas ameaças {...} [à] integridade física e garantia patrimonial” (Idem, 2004, p. 57). Essa representação funciona como um “mapa” complexo de relações de fatos que simbolizam uma ordem social para todos os atos praticados objetivamente.

Para Machado da Silva a violência urbana não se trata de um conjunto de comportamentos desviantes, mas argumenta que a violência urbana capta e expressa uma *ordem social*. Diante da regularidade das ameaças à integridade física e à segurança patrimonial, ele identifica a constituição de uma *forma de vida* autônoma e orgânica, “um complexo de condutas para cuja formação a ordem pública não entra como referência” (MACHADO DA SILVA, 1999, p. 121). Trata-se de “um complexo orgânico de práticas que suspende – sem, entretanto, cancelá-la ou substituí-la integralmente – a tendência à monopolização da violência pelo Estado, generalizando e ‘desconcentrando’ seu uso legitimado” (Idem, 2004, p. 59). Quando o

autor remete sobre a ordem social captada pela violência urbana, está se referindo na união das condutas de práticas organizadas, que ocorre pela sociabilidade violenta.

Já para Tavares dos Santos, a violência é uma sociabilidade que vincula-se pela “afirmação de poderes, legitimados por uma determinada norma social, o que lhe confere a forma de controle social: violência configura-se como um dispositivo de controle, aberto e contínuo (...) Sua forma social contemporânea estaria expressa no ‘excesso de poder que impede o reconhecimento do outro – pessoa, classe, gênero ou raça – mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea “ (TAVARES DOS SANTOS, 1999, *apud* ZALUAR, 1999, p. 16). Dessa maneira, a violência se concretiza por meio da hierarquização, fazendo com que os privilegiados exerçam uma imposição naqueles que são vulneráveis, ficando à mercê de algum tipo de violência.

No entanto, Humberto Calloni classificou a violência de duas formas, violência objetiva aquela que representa agressões permanentes contra a natureza e, violência subjetiva que traduz as agressões, determinadas ou não pelos indivíduos. O autor afirma que “*a violência é um fenômeno visceral à condição humana, cujas modalidades e intensidades são indescritíveis*” (CALLONI, 2007). Assim, a violência pode causar danos nos indivíduos ou em objetos.

Salienta-se que a problemática da violência urbana surge através de valores sociais, culturais, econômicos, políticos e morais de cada sociedade. Assim sendo, a violência urbana é extremamente ampla, nela está inserida a violência doméstica, a violência verbal, a violência ao patrimônio, a poluição, a criminalidade, etc. Segundo Alina Esteves (1999, p. 27):

“Entre crime contra pessoas, são homicídio, as ofensas corporais graves e simples, as injúrias, as ameaças os raptos e sequestros ou as violações; nos crimes contra o patrimônio, assumem especial destaque os furtos e roubos a pessoas e da propriedade, a burla a fraude; nos crimes contra a vida em sociedade, o tráfico e o consumo de drogas são responsáveis por grande parte dos valores, e entre os crimes contra o Estado destaca-se a desobediência e coação do funcionário”.

Essas são as formas de violência bem destacado pela autora, que se caracterizam pela delinquência, e partem dos comportamentos e valores sociais mediado pela sociedade, onde abrem espaços para todo tipo de desigualdade.

Nesse contexto, a família torna-se imprescindível durante esse processo de formação do cidadão, pois é no espaço familiar que o sujeito possui uma educação, comportamentos, princípios e valores, e são essas ações que vão refletir na sociedade, seja de maneira positiva

ou negativa. Em contrapartida, o contexto familiar pode ser um ambiente que a violência se faz presente, seja por fatores econômicos e sociais. Como destaca Esteves (1999) “o comportamento e ambiente familiares exercem grandes influências na maneira de ser do indivíduo e podem determinar o seu comportamento a curto, médio e longo prazo. Meios familiares violentos, de grande exclusão social, onde o desemprego, a precariedade da habitação e do trabalho remunerado e o desentendimento conjugal são permanentes, conduzem a situações de marginalização infantil e de futura delinquência e criminalidade”, com isso ocorre o aumento alarmante da violência, visto que o poder público não dá a devida assistência para essas famílias viverem com dignidade.

Como demonstra Souza (2008):

O medo de sofrer uma agressão física, de ser vítima de um crime violento não é, como já disse, nada de novo; ele se fez presente desde sempre e se faz presente, hoje, em qualquer cidade. Porém em algumas mais que em outras, e em algumas muito, muitíssimo mais que em outras. Uma “fobópole” é dito toscamente, uma cidade dominada pelo medo da criminalidade violenta. Mais e mais cidades vão, na atual quadra da história, assumindo essa característica. (SOUZA, 2008, p. 9)

O medo, no entanto, não decorre apenas diretamente da quantidade de crimes ocorridos em uma cidade, mas sofre influência da sensação de insegurança. Se com as notícias veiculadas pelos meios de comunicação tradicional, como o jornal impresso e a televisão, tal sensação já existia, agora, com as redes sociais, ela se aprofunda, pois, essas ferramentas não somente descrevem como compõem o “drama social produzido pelos fenômenos narrados” (MISSE, 2006 apud PAIVA, 2014, p. 34). Pensar a violência é como compreender a sociedade em que estamos inseridos, pois a violência é um dos grandes problemas urbanos a ser resolvido nas cidades contemporâneas, além de ser uma representação, é também uma realidade concreta que se dissemina diariamente na vida dos cidadãos.

2. O projeto de capacitação para o enfrentamento da violência urbana

O projeto de capacitação em produtos técnico-tecnológicos, subsidiados por big data e métodos quantitativos de pesquisa para o enfrentamento da violência urbana foi de grande relevância para a sociedade parintinense, assim como para os cursistas que tiveram a possibilidade de adquirir conhecimentos em fundamentos apresentados diante a problemática em que atuam, e também favorecendo uma articulação necessária entre a teoria e prática

profissional, além de possibilitar a investigação de diversos tipos de violências que se fazem presente no município de Parintins e seus possíveis quantitativos.

Este estudo contribuiu para a compreensão das dificuldades e necessidades que foram vivenciadas ao decorrer do curso, pois na medida em que esses obstáculos foram sendo identificados, tornou-se possível viabilizar soluções. Dentro desse contexto, a metodologia que foi implementada pelo projeto foi o uso da big data e métodos quantitativos, que foi o viés para o combate a violência urbana. O uso do big data e métodos quantitativos foram essenciais para se ter um olhar minucioso diante das problemáticas que são acometidas pela violência em toda sua dimensão.

Big data é um assunto que vem se tornando cada vez mais popular e, cada vez mais, estará presente no cotidiano das pessoas. Uma tradução literal do termo pode fazer parecer que se trata apenas de um grande volume dos dados, mas a definição não se restringe ao volume de informações.

Em big data tem-se uma gigantesca quantidade de dados envolvidos. Os dados são gerados de maneira cada vez mais rápida. Assim, os sistemas tradicionais de processamento e análise não são suficientes para lidar com tamanho volume e velocidade de informação. Os dados que compõem big data não são apenas dados comuns, estruturados, do tipo que se pode organizar em linhas e colunas de uma planilha. Podem ser armazenados e analisados dados de páginas web, índices de pesquisa, fóruns, mídias sociais, e-mails, dados de sensores (internet das coisas), áudios, vídeos, etc. Pelos métodos tradicionais, seria impossível armazenar, processar e compreender essa vasta gama de dados.

Para Davenport (2014) Big Data se trata de uma grande e variada quantidade de dados que não cabem em bancos de dados usuais, e não estruturados demais para se adequar a um banco de dados relacional organizado em linhas e colunas. Porém para Diamandis (2016) se antes havia uma limitação no processamento de dados por conta do pouco espaço de armazenamento, hoje não existe mais, pelo contrário, a capacidade de armazenamento e processamento tem aumentado com o passar do tempo, logo o que antes era visto como um problema, hoje é visto como uma oportunidade de entender o mercado consumidor e entregar valor por meio dos produtos e serviços oferecidos. Isso facilita para que as empresas capturem a quantidade mais alta que seja de dados e os processem a fim de extrair informações de grande valor para a tomada de decisões.

O Projeto de capacitação para o enfrentamento da violência urbana no município de Parintins ampliou os conhecimentos na área de segurança pública, saúde, educação e assistência



social, qualificando cada vez mais na área de atuação dos cursistas e consequentemente assim contribuiu de forma mais eficiente nas atividades laborais em que eles atuam

O principal desafio apontado pelos cursistas foi o tempo para aprofundar na problemática violência urbana, mas através da construção do produto técnico-tecnológico realizaram um pequeno diagnóstico identificando as diversas problemáticas de segurança pública e suas influências sociais e culturais, que estão diretamente ligadas para o aumento da violência. O projeto proporcionou aos participantes que atuam em diferentes áreas, conhecimentos que os levaram a identificar os principais problemas que intensificam a violência, seus aspectos causadores e suas consequências, bem como foi possível apontar possíveis soluções para minimizar o aumento da violência, por isso no final do projeto os cursistas apresentaram propostas produto final, entre os quais destacamos: construção de cartilhas formativas e informativas, a criação de páginas nas redes sociais, folders, entre outros, com o objetivo de orientar e colaborar com a população e, assim combater a violência urbana no município Parintins-AM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de capacitação para o enfrentamento da violência urbana corroborou ainda mais na área de atuação dos cursistas, e consequentemente assim contribuiu de forma mais eficiente nas minhas atividades dentro do âmbito de trabalho, seja na educação, segurança pública e na área de assistências social. Desta forma, conseguiram realizar um diagnóstico da violência no município de Parintins e elaboraram propostas para as possíveis soluções no combate a violência urbana, com isso ressalta-se a parceria das instituições e universidade, tanto os cursistas quanto os demais envolvidos no projeto contribuíram para obtermos respostas aos alcances e desafios do projeto no combate a violência urbana, por meio de um olhar investigador, e que este estudo, possa nos fazer entender, que as necessidades e as dificuldades são geradoras de desafios para os sujeitos que as vivenciam, por isso acreditamos que essas necessidades e dificuldades a partir do momento que são identificadas pelos sujeitos que as experenciam devem ser analisadas, com vistas a possíveis soluções.

Palavras-chave: Violência urbana, Big data, Produto técnico-tecnológico, Capacitação de recursos humanos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus por ter me guiado na conclusão desse trabalho de pesquisa.

Também expresso minha gratidão à todas as pessoas que me ajudaram a vivenciar e experienciar o maior Congresso Nacional de Educação- CONEDU, que aconteceu em João Pessoa-PB. Em especial aos meus pais que não mediram esforços para me ajudar nessa jornada.

Gostaria de agradecer a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM, por ter apoiado e incentivado a pesquisa científica.

Por fim, externo meus agradecimentos a cada pessoa que me apoiou diretamente ou indiretamente na concretização desse trabalho tão significativo para mim.

REFERÊNCIAS

ANDRE, MARLI. **A pesquisa sobre a formação de professores e delimitações do campo**. In: DALBEN, Ângela I. L. F. et. AL. Didática: convergências e extensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

CALLONI, Humberto (2007), “O conceito de violência e meio ambiente em Michel Serres”. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, V.18, Janeiro – Julho. Consultado em 17 de Novembro de 2008, <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art23v18a15.pdf>>.]

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**, São Paulo, 2003.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. In: **São Paulo em Perspectiva**, v.13. n.3. São Paulo Jul/Set. 1999.

DAVENPORT, Thomas H. **Big Data no trabalho: Derrubando mitos e descobrindo oportunidades**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 221 p.

DIAMANDIS, Peter H. **Oportunidades exponenciais: Um manual prático para transformar os maiores problemas do mundo nas maiores oportunidades de negócio e causar um impacto positivo na vida de bilhões**. São Paulo: HSM, 2016. 320 p.

ESTEVES, Alina (1999), **A criminalidade na cidade de Lisboa: uma geografia da insegurança**. Lisboa: Colibri.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio (2004), “Sociabilidade violenta: Por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano”. **Sociedade e Estado**, Vol. 19, n. 1, pp. 53-84.



MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio (1999), “Criminalidade violenta: Por uma nova perspectiva de análise”. **Revista de Sociologia e Política**, n. 13, pp. 115-124.

MASINI, E. F. S. **Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação**. In: FAZENDA, I. (1997): Metodologia da Pesquisa Educacional. 4 ed. São Paulo: Cortez.

MELGAÇO, Lucas. **Securização Urbana: Da Psicoesfera do Medo à Tecnoesfera da Segurança**. São Paulo: 2010. 274f. Tese (Doutorado). USP.

MISSE, Michel. (2006), **Crime e violência no Brasil contemporâneo**: Estudos de sociologia do crime e da violência urbana. Rio de Janeiro, Lumen Juris.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAIVA, Luiz Fábio Silva. **Contingências da violência em um território estigmatizado**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

ZALUAR, Alba. Para não dizer que não falei de samba: os enigmas da violência no Brasil. In: **História da Vida Privada no Brasil 4**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.